

# BRACELL ANUNCIA METAS E COMPROMISSOS FOCADOS EM SUSTENTABILIDADE

Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, agenda inclui frentes de trabalho com ampla abordagem social, ambiental e econômica até 2030

POR CAROLINE MARTIN  
Especial para *O Papel*

**E**mpenhada em construir um legado que contribua com um futuro mais sustentável, a Bracell, líder global na produção de celulose solúvel, integrante do grupo asiático RGE, anunciou, em outubro último, seu *roadmap* focado em sustentabilidade. Ancorado em metas e compromissos voltados ao clima, biodiversidade, produção eficiente, pessoas e comunidades, o plano foi anunciado em um evento realizado em São Paulo-SP, que contou com a mediação da jornalista Christiane Pelajo, e reuniu porta-vozes da empresa, autoridades e especialistas no tema para discutir as ações necessárias para a construção do futuro almejado.

Praveen Singhavi, presidente da Bracell, destacou que negócios e sustentabilidade são indissociáveis e, por isso, a companhia investe continuamente para atingir uma melhor eficiência operacional, otimizar o uso dos recursos naturais e reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE). “Florestas, água, solo e clima estão intrinsecamente ligados ao nosso negócio. Ao considerar isso e colocar as pessoas e as comunidades no centro de todas as nossas ações, podemos desempenhar o nosso papel na transição para um mundo mais inclusivo e sustentável”,

compartilhou a visão, frisando que bons negócios são aqueles alinhados ao que é igualmente bom à sociedade e ao País.

De acordo com o executivo, a agenda Bracell 2030 define a estratégia e as frentes prioritárias de sustentabilidade que a empresa já encabeça e pretende avançar nos próximos anos, com foco na geração de impacto positivo ao clima, à natureza e às pessoas.

Entre as metas relacionadas à questão climática, estão a redução de 75% nas emissões de carbono por tonelada de produto e a remoção de 25 MtCO<sub>2</sub>e da atmosfera. Já o chamado Compromisso Bracell Um para Um, no qual a empresa contribui com a conservação das áreas de vegetação nativa em tamanho igual às áreas de plantio, esteve entre os anúncios voltados à biodiversidade. Um acordo firmado recentemente com o governo de São Paulo soma-se a tal frente, dedicando-se à proteção de 115 mil hectares de matas nativas em áreas públicas de proteção ambiental nos próximos dez anos.

Natália Resende, secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo, revelou que a Secretaria tem um núcleo especialmente focado em sustentabilidade, que trabalha em um plano de ação climática. “Quando falamos sobre mudança



MARCELO JUSTO

Bracell anuncia seu *roadmap* focado em sustentabilidade, ancorado em metas e compromissos voltados ao clima, biodiversidade, produção eficiente, pessoas e comunidades

climática e seus impactos, não podemos pensar apenas em curto prazo. Estamos vislumbrando um horizonte até 2050, abordando estratégias nos eixos: uso do solo, resíduos, indústria, energia, transporte e finanças verdes, de uma forma transversal. Em cada um desses eixos, temos feito planos de implementação, seja com viés de mudança ou de resiliência e adaptação”, detalhou.

Neste contexto, ressaltou Natália, as parcerias com empresas que investem e fomentam ações em prol do meio ambiente e da sustentabilidade como um todo são de grande relevância. “Quando olhamos para a atuação da Bracell e a parceria que temos, via Fundação Florestal, estamos falando de restauração, proteção em relação a incêndios, educação e conscientização ambiental, pesquisa e tecnologia – competências relacionadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente de uma forma ampla”, exemplificou sobre os trabalhos em andamento, advindos da parceria público-privada.

Márcio Nappo, vice-presidente de Sustentabilidade e Comunicação Corporativa da Bracell, destacou que as metas e os compromissos assumidos pela companhia no *roadmap*, focado em sustentabilidade, estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Ao citar outros exemplos práticos do que a Bracell já tem feito em prol da sustentabilidade, ele informou que a empresa está finalizando os testes com caminhões elétricos de grande porte para iniciar a substituição de toda a frota do transporte rodoviário de celulose, de modo a reduzir ainda mais a sua pegada de carbono. “Também vamos instalar painéis solares na cobertura da nossa nova fábrica de tissue, no Estado de São Paulo, e nos viveiros de mudas das nossas operações florestais, para gerar ainda mais energia verde e renovável”, elencou Nappo. “Por meio das ações concretas do Plano Bracell 2030, podemos construir um futuro melhor, posicionando a Bracell como uma das vozes líderes em sustentabilidade do nosso setor”, prospectou ele.

## **Painel aborda meios de alavancar agenda múltipla focada em sustentabilidade**

O evento realizado pela Bracell também promoveu um painel para debater como as empresas do setor e demais atores da sociedade podem avançar ainda mais na agenda de sustentabilidade e gerar impacto positivo para o País. Paulo Hartung, presidente executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), esteve entre os participantes presentes e enfatizou que as empresas modernas não se reportam somente aos acionistas, mas sim ao conjunto da sociedade, como a Bracell fez na ocasião e refletiu bem a evolução de comportamento bem-vinda ao cenário atual, que demanda uma união de esforços para o enfrentamento do desafio climático.

Hartung ainda evidenciou que o setor de árvores cultivadas para fins industriais exerce uma contribuição relevante à macroeconomia brasileira, somada a um importante viés social. “Nossa carteira de investimentos passa de R\$ 60 bilhões até 2028, o que traz impactos positivos à geração de empregos e inúmeros outros aspectos sociais. O setor planta, colhe e replanta em uma área de 9,94 milhões de hectares. Além das áreas produtivas, este setor conserva, simultaneamente, outros 6,7 milhões de hectares de mata nativa, o que equivale ao território do Estado do Rio de Janeiro”, elencou.

Também presente no debate, Mauricio Voivodic, presidente da WWF-Brasil, direcionou o enfoque à contribuição que o setor de

base florestal pode oferecer à consolidação da economia de baixo carbono, em linha com os compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris. “Vivemos duas crises planetárias que representam desafios interconectados: a mudança climática e a perda de biodiversidade. Se comparado a outros setores que contemplam a economia nacional, o setor de base florestal está muito avançado em relação a essas questões, com metas claras e uma atuação proativa vista há anos”, avaliou. “Quando falamos sobre emissões de carbono, biodiversidade e demais aspectos ligados às NDCs brasileiras, o desmatamento aparece como principal entrave. O setor de base florestal está fortemente comprometido, há mais de uma década, a não projetar sua expansão em áreas nativas, diferencial absolutamente importante para o contexto atual. O Brasil tem uma meta ambiciosa em termos de restauração florestal e o setor de base florestal está entre os que mais contribuem com esse compromisso, além de direcionar investimentos a conservação de áreas públicas, conduta bastante acertada”, exemplificou.

Liv Costa, diretora de Gestão Corporativa da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), concordou que o desenvolvimento econômico que tem sido promovido pelo setor vem acompanhado de sustentabilidade, característica que resulta em um apoio significativo às metas do plano de ação climática *Race to Zero* do Estado de São Paulo.

A diretora de Gestão Corporativa da Cetesb informou que o estado vem trabalhando em um amplo planejamento estratégico voltado à infraestrutura verde. “A Cetesb vem atuando na capacitação dos municípios da região metropolitana à adaptação climática. Vale destacar também que 58% da energia de São Paulo advém de fontes renováveis, taxa que já representa uma vantagem em relação à média do País. De qualquer forma, temos trabalhado no Plano Estadual de Energia, que está em elaboração e prevê projetos de transição energética.” Liv sublinhou que as parcerias público-privadas são de extrema importância para que os objetivos almejados como sociedade sejam atingidos.

Luiz Dutra, vice-presidente de Assuntos Corporativos da Bracell, lembrou que a empresa está presente no Brasil há 20 anos e apresenta uma estratégia de negócio baseada em sustentabilidade. “Isso se traduz em uma visão integrada de toda a cadeia produtiva, desde a base florestal, passando pela indústria, logística, clientes e chegando às comunidades de entorno. O nosso foco, por meio das práticas de governança, é gerar valor em cada uma dessas etapas”, resumiu sobre as inúmeras frentes de trabalho que representam o compromisso da Bracell em contribuir ativamente com a transformação da sociedade.

Além das apresentações e do debate, os representantes do governo, parceiros, clientes, formadores de opinião e colaboradores presentes puderam conhecer algumas iniciativas e projetos da companhia, como o projeto Farmácia Verde, da comunidade quilombola Cangula, em Alagoinhas-BA, criado para potencializar os conhecimentos ancestrais da comunidade na criação de produtos com base natural, como aromatizantes, medicamentos, velas e sabonetes.

Outro destaque do evento foi a presença do caminhão 100% elétrico e de grande porte que está sendo testado pela Bracell para o transporte de celulose. O veículo estava estacionado no espaço externo do local, reforçando as ações já existentes da companhia para ser positiva para o clima. ■